

Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e estigmas sociais

Leprosy: health education in front of prejudice and social stigms

Leprosía: educación en salud frente al prejuicio y estigmas sociales

Recebido: 25/05/2020 | Revisado: 08/06/2020 | Aceito: 13/06/2020 | Publicado: 27/06/2020

Regiane Camarão Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8943-2077>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: regianecamarao@hotmail.com

Bruna Renata Farias dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0228-8549>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: santos.brf123@gmail.com

Lidiane Assunção de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5771-9724>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: lidiane31@gmail.com

Lisiany Carneiro de Santana Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6774-3736>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lisymoreira@hotmail.com

Karollyne Quaresma Mourão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6242-1965>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: karollynemourao@hotmail.com

Kellyne Quaresma Mourão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3323-7613>

Faculdade Cosmopolita, Brasil

E-mail: karollynemourao@hotmail.com

Resumo

O objetivo principal do artigo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre hanseníase, com idosos, numa Unidade Municipal de

Saúde. A **metodologia** consistiu em um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva do tipo relato de experiência, tendo como instrumento base de elaboração da pesquisa o Arco de Magueréz, o qual é composto por cinco etapas, a saber: a) Observação da Realidade; b) Levantamento de Pontos-Chave; c) Teorização; d) Hipóteses de Solução; e) Retorno à Realidade. O **resultado** se deu por meio da educação em saúde, sanando inúmeras dúvidas que os usuários apresentavam sobre hanseníase, contribuindo com a promoção e prevenção à saúde da população, possibilitando a execução de práticas preventivas e de adesão ao tratamento. **Consideramos** que este estudo possa contribuir para outras pesquisas voltadas a essa abordagem e servir de incentivo para mais ações em saúde sobre essa doença, tendo como base o enfrentamento de preconceitos, tabus e estigmas sociais, cumprindo-se assim, de forma efetiva e responsável.

Palavras-chave: Hanseníase; Idoso; Educação em Saúde; Enfermagem.

Abstract

The main objective of this article is to report the experience of nursing students in a health education action on leprosy, with the elderly, in a Municipal Health Unit. The methodology consisted of a qualitative study with a descriptive approach of the type of experience report, having as a basic instrument of elaboration of the research the Arch of Magueréz, which is composed of five stages, namely: a) Observation of Reality; b) Survey of Key Points; (c) theorization; d) Solution Hypotheses; e) Return to Reality. The result was through health education, solving numerous doubts that users had about leprosy, contributing to the promotion and prevention of the population's health, enabling the execution of preventive practices and adherence to treatment. We believe that this study can contribute to other research focused on this approach and serve as an incentive for more health actions on this disease, based on coping with prejudices, taboos and social stigmas, thus fulfilling itself effectively and responsibly.

Keywords: Leprosy; Elderly; Health Education; Nursing.

Resumen

El objetivo principal de este artículo es informar de la experiencia de los estudiantes de enfermería en una acción de educación sanitaria sobre la lepra, con los ancianos, en una Unidad Municipal de Salud. La metodología consistió en un estudio cualitativo con un enfoque descriptivo del tipo de informe de experiencia, teniendo como instrumento básico de elaboración de la investigación el Arco de Magueréz, que se compone de cinco etapas, a

saber: a) Observación de la Realidad; b) Encuesta de Puntos Clave; (c) teorización; d) Hipótesis de solución; e) Volver a la realidad. El resultado fue a través de la educación sanitaria, resolviendo numerosas dudas que los usuarios tenían sobre la lepra, contribuyendo a la promoción y prevención de la salud de la población, permitiendo la ejecución de prácticas preventivas y la adherencia al tratamiento. Creemos que este estudio puede contribuir a otras investigaciones centradas en este enfoque y servir como incentivo para más acciones de salud en esta enfermedad, basadas en hacer frente a prejuicios, tabúes y estigmas sociales, cumpliéndolo así de manera efectiva y responsable.

Palabras clave: Lepra; Ancianos; Educación para la Salud; Enfermería.

1. Introdução

Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que possui alta infectividade e baixa patogenicidade, acometendo os nervos periféricos e podendo ser transmitida por meio de gotículas ou aerossóis (Costa et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciou 210.758 casos novos de hanseníase em 2015 no mundo, sendo o Brasil o segundo país mais acometido pela doença, com 12,5% dos casos, precedido pela Índia, que apresenta 60,4% dos registros. Observa-se que, apesar da diminuição dos casos a cada ano, o país ainda não atingiu a meta de eliminação da doença, o que caracteriza um problema de saúde pública (Freitas et al., 2019).

A busca tardia de atendimento nos serviços de saúde, a falta de informação da população sobre sinais e sintomas, a dificuldade do indivíduo em encontrar serviços de saúde, atendimento e/ou profissionais capacitados para detectar a doença, são apontados como fatores que influenciam o atraso do diagnóstico (Souza et al., 2018).

Embora a hanseníase tenha tratamento e cura, existe a possibilidade de recidiva e do surgimento de reações hansênicas que desenvolvem e agravam as sequelas após a alta medicamentosa, de modo que a problemática não finda após a conclusão da poliquimioterapia (PQT). As repercussões da doença em cenário mundial ratificam a problemática após a alta medicamentosa, enfatizando a importância de discussões sobre o que se tem feito em relação à atenção à saúde voltada para os egressos da PQT específica para hanseníase (Pinheiro et al., 2019).

Estima-se que 90% da população tenham defesa natural contra o *M. leprae* e sabe-se que a susceptibilidade tem influência genética. O bacilo *Mycobacterium leprae* tem a capacidade de infectar um grande número de pessoas, no entanto, poucas pessoas adoecem, uma vez que o organismo da maioria delas apresenta resistência a ele (Veloso et al., 2018).

No Brasil, até a década de 70, a hanseníase era denominada lepra, termo relacionado a diferentes lesões corporais associadas à punição divina, o que gerava o afastamento até a exclusão dos

doentes pelos membros da sociedade. Esta exclusão fez com que os doentes escondessem sua condição e até os dias atuais influencia em suas atividades sociais e até mesmo de familiares, com consequentes prejuízos ao tratamento adequado dos casos. No intuito de erradicar o preconceito social e conseguir adesão dos doentes ao tratamento, o Ministério da Saúde pela Portaria n.º 65/Bsb, de 14 de maio de 1976, proscreeu o emprego do termo lepra e seus derivados e determinou a utilização da terminologia oficial hanseníase em todo território nacional (Silva & Paz, 2010).

Com aumento da proporção de idosos, observado em todo mundo, assume relevante papel quanto aos desafios sociais, políticos, econômicos e de saúde. No Brasil, esses desafios são complexos, pois os serviços de saúde não contam ainda com o preparo necessário para o atendimento à população idosa de forma adequada. Dentre as doenças que influenciam o declínio funcional de idosos, a hanseníase pode ter caráter incapacitante e causar deformidades físicas quando não adequadamente tratada (Nogueira et al., 2017).

De todos os casos da doença notificados de 2012 a 2016 no Brasil, percebeu-se que na população masculina de 60 anos ou mais, a taxa média de detecção foi aproximadamente oito vezes maior que na população menor de 15 anos (Silva et al., 2018).

Entende-se desse modo, a hanseníase como um importante problema merecedor de destaque por parte das políticas públicas, para que promovam maior conscientização aos profissionais inseridos nos serviços de saúde, sobre a importância das ações de educação com a população. Nesse sentido, os usuários poderão compreender o que é a doença e suas formas de detecção precoce, podendo favorecer melhores condições de vida e de cuidado com a saúde (Monteiro et al., 2018).

Para o enfrentamento da hanseníase deve haver a vigilância em saúde, com execução de práticas de saúde adequadas, que garantam não só a detecção e o tratamento da doença, mas também a educação em saúde. Essa prática propicia a aquisição não só de informações, mas de educação e aperfeiçoamento de atitudes e valores de modo participativo, criativo e interativo, com o intuito de fornecer a autonomia e a emancipação do indivíduo em relação ao curso de sua saúde. Ações para a redução da carga de hanseníase devem se dar por meio de: Incentivo à demanda espontânea de doentes e ao contato com os serviços de saúde mediante a suspeição da doença; da eliminação de falsos conceitos atribuídos a ela; de informação quanto aos seus sinais e sintomas; e a importância do tratamento oportuno (Freitas et al., 2019).

A educação em saúde é um campo de conhecimento e de prática na área da atenção à saúde que busca promover a saúde e prevenir as doenças nos diversos níveis de complexidade do processo de saúde-doença. Desta forma, é compreendida como o processo de aprendizagem teórico-prático que possui a finalidade de integrar diversos saberes, como o científico, o popular e o do senso comum, possibilitando que os indivíduos envolvidos desenvolvam uma visão crítica acerca da produção do cuidado em saúde (Ramos et al., 2018).

Evidencia-se, desse modo, que quando essas práticas são desenvolvidas, acabam por incluir uma maior diversidade de saberes, contribuindo para a criatividade e a maior adesão dos usuários (Barreto et al., 2019).

Considerando o exposto, esse trabalho teve como objetivo principal relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre hanseníase, com idosos, numa Unidade Municipal de Saúde. Tendo como objetivos específicos: formular metodologia de fácil compreensão acerca da temática abordada na educação em saúde, tornar o idoso não apenas um telespectador, tão como um fornecedor de conhecimento, complementando o processo de ensino e aprendizagem, contribui para promoção da saúde do idoso, por meio do processo de educação em saúde.

2. Metodologia

Caracteriza-se por um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva do tipo relato de experiência como preconiza Pereira et al. (2018), os quais definem o métodos qualitativos como aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, que ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; Os dados coletados são preferencialmente descritivos; A preocupação do processo é predominante em relação à do produto; O “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção para o pesquisador e, a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo.

Segundo o autor supracitado um relato de experiência ou relato de caso trata-se de um estudo exploratória com textos analíticos e descritivos acerca das experiências vivenciadas em campo que deram fundamento para efetivação da presente pesquisa. Tipo de estudo que pode trazer uma riqueza de dados e informações de modo a contribuir com o saber na área de conhecimentos na qual for utilizada.

Neste aspecto o presente estudo se enquadra no tipo relato de experiência, qualitativo, exploratório, analítico, descritivo, tendo como alicerce teórico a metodologia da problematização tendo como instrumento base de elaboração de etapas da pesquisa Arco de Maguerez, o qual é composto por cinco etapas, a saber: a) Observação da Realidade; b) Levantamento de Pontos-Chave; c) Teorização; d) Hipóteses de Solução; e) Retorno à Realidade (Sacramento et al., 2020).

Deste modo iniciou-se o processo de elaboração do presente estudo a partir da interação e adequação dos acadêmicos de enfermagem ao contexto do serviço disponibilizados pela Unidade Municipal de Saúde, localizado na cidade de Belém – PA. Que atualmente realiza atendimento médico com clínica geral, pediatria, ginecologia, psicologia, nutrição, assistência social, odontologia, vacinação e curativos. Conta também com o programa de pré-natal, Programa Nacional de

Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) além da assistência e tratamento a doenças infectocontagiosas como Tuberculose e Hanseníase.

A partir da inserção dos acadêmicos no contexto assistencial aos pacientes com hanseníase, elencou-se pontos-chaves no processo assistencial, o que culminou no processo de teorização em cima dos problemas encontrados e na formulação de uma hipótese de solução que resultou na realização da ação educativa sobre hanseníase em setembro de 2019, com idosos na faixa etária de 60 e 75 anos, buscando propiciar a estes participantes um ambiente acolhedor, que contribuísse para informar acerca da doença infectocontagiosa hanseníase no intuito de promover a prevenção e maior aceitação e procura do tratamento, para isso utilizou-se como ferramenta estratégica a educação em saúde.

Que teve como fundamentação teórica estudos relevantes que englobassem o tema pré-estabelecido por meio de pesquisas bibliográfica em plataformas de pesquisa científica, tais como: Scielo, cartilhas do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual da Saúde e base de dados Lilacs.

A ação foi realizada em quatro etapas. A primeira consistiu na distribuição de placas verdes e vermelhas para os participantes, seguido da realização de um jogo de “verdadeiro ou falso”, onde se utilizou de sentenças relacionadas ao tema e cada participante deveria levantar “verde” se julgasse a afirmativa verdadeira ou “vermelho” em caso de falsa, para as seguintes questões apresentadas no Quadro 1, com abordagens voltadas para conceitos e aspectos históricos, sinais e sintomas, e diagnóstico e tratamento da doença.

Quadro 1: Sentenças e respostas realizadas durante a ação sobre hanseníase, para idosos. Belém, PA, Brasil, 2020.

Sentença	Verdadeiro	Falso
A hanseníase é uma das doenças mais antigas do mundo.	X	
A hanseníase é uma doença contagiosa.	X	
Hanseníase tem cura.	X	
Hanseníase não apresenta		X

sinais e nem sintomas.		
Não existe tratamento para hanseníase.		X
Pessoas que possuem hanseníase e estão em tratamento não transmitem a doença.	X	

Fonte: Autores.

Na segunda etapa, após o julgamento de cada questão, os participantes deveriam comentar brevemente o porquê de suas escolhas o que contribuiu para aumentar a interação deles na dinâmica educativa no processo de construção do conhecimento. Na terceira etapa os acadêmicos promoveram a educação em saúde e ilustravam os assuntos relacionados a doença por meio de um álbum seriado, como ferramenta facilitadora de entendimento. Por fim, na quarta etapa houve o esclarecimento de dúvidas e espaço para o compartilhamento de experiências dos participantes.

3. Resultados e Discussão

Durante a primeira etapa metodológica do estudo que corresponde a fase de observação da realidade que se deu a partir do acompanhamento de consultas de pacientes com hanseníase, identificou-se que o público idoso eram maioria a serem atendidos e tratados no programa de assistência a usuário com hanseníase. Afinal há registros de aumento gradativo do número de casos novos, uma vez que, em 2017 foram diagnosticados 6.598 casos novos e, em 2018, 6.739 casos (Santos et al., 2019).

Nesse aspecto elencou-se a incidência de pacientes idosos assistidos pelo programa de tratamento da hanseníase como um ponto chave do processo metodológico proposto por esse estudo, haja vista que na pessoa idosa com hanseníase transcorre um adoecimento com mais impacto, uma vez que o bacilo de Hansen possui vertentes incapacitantes na dinâmica de vida do indivíduo, principalmente aquele em que já existe um comprometimento de capacidade funcional em decorrência do curso natural do processo saúde doença, além de atingir as relações interpessoais (Silva et al., 2018).

Quanto as etapas posteriores de Teorização; Hipóteses de Solução; e Retorno à Realidade, que culminaram na ação educativa realizada em quatro etapas, colaboraram de forma significativa para elucidar conhecimentos acerca da hanseníase e contribuíram para a promoção da saúde dos idosos, haja vista que o processo a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, tratando-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas na compreensão dos fatores condicionantes do processo saúde-doença, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (Santos, 2019).

Essa experiência buscou realizar um apanhado geral sobre as principais questões capazes de gerar dúvidas ou desconhecimento a respeito da doença. Verificou-se no grupo de idosos, a presença de falsas concepções culturalmente construídas e que, juntamente com a falta ou dificuldade de acesso a informação, favorecem a manutenção de preconceitos e estigmas sociais (Freitas et al. 2019).

Contudo, é válido ressaltar que durante todas as etapas, os acadêmicos de enfermagem buscaram considerar o conhecimento pré-existente dos participantes, suas experiências e impressões relacionados a doença, uma vez que o profissional de saúde quando presente na atividade educativa deve reconhecer o saber do público-alvo, ocupando papel de mediador do processo de compartilhamento sem impor os conhecimentos científicos, possibilitando assim o diálogo entre ambos (Monteiro et al., 2018).

O objetivo do processo de educação em saúde consiste no diálogo entre profissionais e usuários, permitindo a construção saberes e possibilitando maior autonomia de uma população no seu cuidado, mantendo o foco nas pedagogias e filosofias existentes naquele grupo onde as metodologias a serem abordadas diferem de acordo com a característica da população (Santos, 2019).

No que concerne as questões apresentadas na atividade sobre conceitos e aspectos históricos, a hanseníase é conhecida há séculos como uma moléstia que caminha lentamente e tem muitos sinônimos, como mal de Hansen, mal de Lázaro, lepra, morfeia e elefantíase-dos-gregos. Desde a antiguidade a população sofria com a doença e eram discriminados pela sociedade. Posteriormente, estudos foram realizados, facilitando o diagnóstico e tratamento (Barros, 2019).

Quanto ao seu contágio, a hanseníase possui uma alta taxa de infecção, mas com baixa virulência. O período de incubação da doença varia de 2 a 7 anos e sua principal característica é a manifestação de lesões cutâneas acompanhadas de diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil (Cunha et al., 2019).

A hanseníase tem cura e o tratamento é ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que associada a revolução tecnológica mediada por avanços científicos proporcionou mudanças e inovações terapêuticas no processo de trabalho em saúde em geral, e particularmente para a atenção dessa doença (Pinheiro et al. 2017).

Os sinais e sintomas da doença podem ser verificados sob diversos aspectos clínicos dermatológicos e neurológicos, como: Manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou

avermelhadas, com alterações de sensibilidade, pápulas, infiltrações, tubérculos e nódulos, diminuição ou queda de pelos, ausência de sudorese no local (pele seca). As alterações neurológicas podem contribuir para o desenvolvimento de incapacidades físicas que podem até mesmo conduzir o quadro para graves deformidades. Tais alterações se expressam por meio da dor, espessamento dos nervos periféricos e perda de sensibilidade nas áreas constituídas pelos mesmos, principalmente nos olhos, mãos e pés (Veloso et al., 2018).

O Brasil, assim como os outros países, implementou políticas de tratamento ambulatorial, campanhas e diretrizes para controle da doença. Por intermédio do Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase, os estados e municípios promoveram ações como oficialização da implantação da PQT, diagnóstico e tratamento para todos os casos novos esperados (Ribeiro, Silva & Oliveira, 2018).

Para o diagnóstico da hanseníase é essencial o conhecimento clínico e epidemiológico desta doença, sendo verificada a análise histórica e das situações de vida dos indivíduos acometidos, bem como a realização do exame dermatoneurológico com a finalidade de observar as lesões ou possíveis regiões da pele que estão com sensibilidades alteradas e/ou implicações nos nervos periféricos (sensitivo, motor e/ou autônomo); e o exame laboratorial por meio da baciloscopia (Veloso et al., 2018).

No tratamento, a avaliação e a prevenção das incapacidades físicas devem acontecer em conjunto com a PQT (Costa et al., 2017), que de acordo com o Programa Nacional de Controle da Hanseníase estabelece as diretrizes operacionais para a execução das ações de controle na rede de serviços públicos de saúde, visando à atenção integral e à continuidade da linha de cuidados necessários ao paciente (Lobato et al., 2016)

Para isso, deve ser efetivado com base na classificação operacional do caso e assim direcionar a forma de tratamento através do esquema terapêutico característico para cada tipo, sendo este supervisionado pelo profissional de saúde. Desse modo, têm-se mecanismos que contribuem para realizar programas de controle da doença, em que se pode quebrar a cadeia de transmissão, tratar os pacientes infectados e prevenir as situações clínicas de incapacidade física (Veloso et al. 2018).

Diante do desconhecimento encontrado por parte dos participantes e das preocupações ponderadas diante da doença, salienta-se a importância de atividades de cunho educativo que favoreçam a construção do conhecimento sobre a hanseníase. Utiliza-se, nesta perspectiva, como uma das estratégias de intervenção, a aplicação de jogos educativos, uma vez que o lúdico possui boa aceitabilidade e contempla critérios de uma aprendizagem efetiva (Freitas et al. 2019).

Como principal desafio da educação em saúde, se tem a necessidade de saber se as informações transmitidas ao ouvinte são adequadas para o mesmo, ao ponto de ser aceita na sua vida diária, buscando em si a manutenção da saúde. Porém a receptividade e a interação do público com o profissional podem ser caracterizadas como uma espécie de avaliação positiva capaz de estimular o desenvolvimento de ações de autocuidado consigo e com o próximo (MONTEIRO et al., 2018).

Em resumo, o presente estudo teve o resultado de por meio da educação em saúde acerca de hanseníase para idosos, atenuar inúmeras dúvidas que os usuários em questão apresentavam acerca da doença, nesse aspecto foi possível ampliar a promoção e prevenção a saúde da população, pois ao terem conhecimento sobre a doença, eles compreenderam melhor os motivos de executar práticas preventivas e de adesão ao tratamento, e como membros da sociedade ao qual a UBS atendia, eles também auxiliariam no processo de difundir o conhecimento no bairro onde moravam, ampliando assim o processo de prevenção e promoção a saúde.

4. Considerações Finais

Observa-se que o aumento da população idosa no Brasil o processo assistencial deve se readequar a esta população, principalmente no que tange as atividades de educação em saúde e o processo de promoção a saúde a fim de atender suas necessidades peculiares e incluir seus conhecimentos, hábitos e gostos ao processo a fim de ampliar a aceitação deles as medidas educativas e preventivas.

Deste modo, sendo a enfermagem responsável pela assistência ao cuidado ao usuário com hanseníase e agente fundamental no processo educação em saúde para a prevenção e promoção ao cuidado da população, faz-se imprescindível a utilização de estratégias e recursos para minimizar e prevenir novas incidências desses acometimentos.

Espera-se que este estudo possa contribuir para outras pesquisas voltadas para essa abordagem e servir de incentivo para outras ações em saúde sobre essa doença, tendo como base o enfrentamento de preconceitos, tabus e estigmas sociais, cumprindo-se assim, de forma efetiva e responsável.

Referências

Barreto, A. C. O., et al. (2019). Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Revista Brasileira Enfermagem*, 72 Suppl 1, 278-85. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0702

Barros, R. O. (2019). Hanseníase: Aspectos históricos e epidemiológicos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 03 (08), 149-167. Retrieved from: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/hansenia>

Costa, A. K. A. N. et al. (2019) Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 13 (1), 353-62. doi: 10.5205/1981-8963-v13i02a236224p353-362-2019

Costa, L. A., et al. (2017). Análise epidemiológica da hanseníase na Microrregião de Tucuruí, Amazônia brasileira, com alto percentual de incapacidade física e de casos entre jovens. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 8 (3). doi: 10.5123/s2176-62232017000300002

Cunha, D. V., et al. (2019). Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal – Pará no período de 2014 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11 (15), e 858. doi: 10.25248/reas.e858.2019

Freitas, B. H. B. M., et al. (2019). Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira Enfermagem*, 72 (5), 1466-73. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0458

Freitas, B. H. B. M., et al. (2019). Percepção de adolescentes sobre a hanseníase. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 13 (2), 292-7. doi: 10.5205/1981-8963-v13i02a237260p292-297-2019

Lobato, D. C., et al. (2016). Avaliação das ações da vigilância de contatos domiciliares de pacientes com hanseníase no Município de IgarapéAçu, Estado do Pará, Brasil*. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 7 (1), 45-53. doi: 10.5123/S2176-62232016000100006

Monteiro, B. R., et al. (2020). Educação em saúde para a hanseníase: experiência da enfermagem. *Revista Saúde (Santa Maria)*, 44 (1), 1-5. doi: 10.5902/2236583424084

Nogueira, P. S. F., et al. (2017). Fatores associados à capacidade funcional de idosos com hanseníase. *Revista Brasileira Enfermagem*, 70 (4), 744-51. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0091

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria, Brasil: Ed. UAB/NTE/UFMS. Retrieved June 8,

2020, from: repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pinheiro, M. G. C., et al. (2019). Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e. 20180258. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180258

Pinheiro, M. G. C., et al. (2017). Compreendendo a “alta em hanseníase”: uma análise de conceito. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38 (4), e. 63290. doi: 10.1590/1983-1447.2017.04.63290

Ramos, C. F. V., et al. (2019). Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira Enfermagem*, 71 (3), 1211-8. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0284

Ribeiro, M. D. A., Silva, J. C. A., & Oliveira, S. B. (2018). Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre metas de eliminação. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 42. doi: 10.26633/RPSP.2018.42

Sacramento, R. C., et al. (2020). Ações de enfermagem na promoção da saúde da mulher no contexto amazônico. *Research, Society and Development*, 9 (5), doi: 10.33448/rsd-v9i5.3319

Santos, B. R. F. (2019). *Aplicativo para mediar os cuidados básicos com recém-nascidos no domicílio: Produção de tecnologia educacional baseado em evidências*. Belém, Brasil: Universidade do Estado do Pará.

Santos, K. C. B., et al. (2019). Hanseníase na pessoa idosa: Revisão integrativa. *Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer*, 16 (29), 2043. doi: 10.18677/EnciBio_2019A158

Silva, D. D. B., et al. (2018). A hanseníase na população idosa de Alagoas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21 (5), 573-581. doi: 10.1590/1981-22562018021.180076

Silva, M. C. D., & Paz, E. P. A. (2010). Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 14 (2), 223-229. doi: 10.1590/S1414-81452010000200003

Souza, R. G., Lanza, F. M., & Souza, R. S. (2018). Sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde para a atuação nas ações prevenção e controle da hanseníase: relato de experiência. *HU Revista*, 44 (3), 411-415. doi: 10.34019/1982-8047.2018.v44.25621

Veloso, D. S., et al. (2018). Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 10 (1), 1429-1437. doi: 10.25248/REAS146_2018

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Regiane Camarão Farias – 30%

Bruna Renata Farias dos Santos – 25%

Lidiane Assunção de Vasconcelos – 15%

Lisiany Carneiro de Santana Moreira – 10%

Karollyne Quaresma Mourão -10%

Kellyne Quaresma Mourão – 10%